



MERCADO DO LEITE: Como oferta, custos e importações moldaram o preço do leite nos últimos anos 10 anos.

Você sabia que grande parte da oscilação do preço do leite **não depende da Coopervap**, e sim dos movimentos do mercado nacional e internacional?

Entenda na página 08

Comitê Educativo

Encontro mensal reforça o papel da **união e cautela** diante dos desafios do campo.

Confira na página 05



Gratidão pela campanha "Leite Solidário"

A diretoria da Coopervap recebeu a visita do sr. Adelar Steffler, que veio agradecer, em nome da população gaúcha, pela doação de 30 mil litros de leite, doados à cidade de Arroio do Meio (RS) e região...

Página: 03



Coopervap visita instalações da JumaAgro e reforça compromisso com tecnologia e inovação no campo

A visita teve como objetivo conhecer o processo produtivo e avaliar de perto as tecnologias que a JumaAgro desenvolve para impulsionar a produtividade e a sustentabilidade no campo.

Página: 04



04 DICAS para aumentar os rendimentos na produtividade leiteira

Não existe fórmula mágica para ganhar dinheiro com leite. O que existe é trabalho, planejamento e constância.

Página: 06

Acidose e os impactos na produção de leite

Na seção "**Papo da Porteira pra dentro**", você pergunta e a zootecnista Mariani Barcelos responde...

+ na página 12



Palavra da Diretoria



Caros amigos cooperados,

A nossa diretoria segue trabalhando com empenho e responsabilidade para garantir a satisfação de todos, com foco no aumento da produção leiteira e de grãos. Tanto os projetos de assistência técnica quanto toda a equipe da Coopervap estão sempre à disposição, buscando a excelência no atendimento e o fortalecimento das atividades no campo.

Este é um momento importante para o produtor rural: o clima da nossa região está favorável, e é hora de planejar o plantio conforme a aptidão de cada propriedade. As áreas comerciais da cooperativa seguem atentas, prontas para atender às demandas dos cooperados com inteligência e prudência — mantendo o olhar firme e o “pé no chão”. É essencial que cada investimento seja feito com estratégia, produzindo o necessário para garantir a alimentação e o equilíbrio do rebanho, sem comprometer a sustentabilidade financeira das propriedades.

Como destacamos nas matérias desta edição — especialmente em “Por que o preço do leite está caindo?” e em “O mercado do leite no Brasil” — o cenário atual segue desafiador. O setor leiteiro enfrenta dificuldades causadas pelas importações do Mercosul, que têm impactado diretamente o preço pago ao produtor brasileiro. O país registra um déficit histórico na balança comercial, com o leite em pó integral e desnatado figurando entre os produtos mais importados. Essa prática tem se mostrado desleal e desestimulante para quem produz com tanto esforço e dedicação.

Diante desse contexto, reforçamos o compromisso da Coopervap de permanecer firme na defesa dos produtores, em conjunto com os órgãos públicos e entidades representativas do setor. Seguiremos lutando por políticas de valorização da classe leiteira, por incentivos fiscais e barreiras tributárias que inibam a entrada excessiva de produtos importados, fortalecendo assim a produção nacional.

Ao mesmo tempo, acreditamos que o produtor pode reagir com estratégia e eficiência. Por isso, nesta edição, trazemos também a matéria “4 dicas para aumentar os rendimentos na produtividade leiteira”, com orientações práticas que podem ajudar a reduzir custos e melhorar o desempenho da atividade. Produzir com qualidade, informação e apoio técnico é o melhor caminho para enfrentar momentos de instabilidade e construir um futuro mais sólido no campo.

Finalizando, gostaríamos de parabenizar todos os paracatuenses pelos 227 anos da nossa querida e histórica cidade de Paracatu, terra de gente trabalhadora, que com orgulho e fé ajuda a escrever, todos os dias, a história de sucesso da nossa Coopervap.

Boa leitura!

Conselho de Administração



VALDIR R. DE OLIVEIRA
Diretor Presidente



LIONEL O. DOS SANTOS
Vice-Presidente



ÍCARO B. BOTELHO
Conselheiro Administrativo



IDELFONSO F. NETO
Conselheiro Administrativo



PAULO R. DE M. FILHO
Conselheiro Administrativo



EUJENE APARECIDA E. DA SILVA
Conselheiro Administrativo



HENRIQUE ULHOA PIMENTEL
Conselheiro Administrativo



RÔMULO CÉSAR P. RABELE
Conselheiro Administrativo



MARCOS ROGÉRIO MIRANDA
Conselheiro Administrativo

Conselho Fiscal



HUGO NETTO SIQUEIRA
Conselheiro Fiscal



DAVI DOS SANTOS FREITAS
Conselheiro Fiscal



DILERMANDO REIS CARVALHO
Conselheiro Fiscal



FERNÃO R. CUNHA
Conselheiro Fiscal



JEANETE ALVES DUARTE
Conselheiro Fiscal



VILMAR DE SOUZA REIS
Conselheiro Fiscal

EXPEDIENTE

FOTOS/REPORTAGENS/REDAÇÃO/EDIÇÃO

- Departamento de Comunicação e Marketing
- comunicacao@coopervap.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

- Geraldo do Carmo Filho | DRT18540/MG
geraldojr@coopervap.com.br
(38) 99871-5924

PROJETO GRÁFICO

- Departamento de Comunicação e Marketing
- comunicacao@coopervap.com.br

IMPRESSÃO

- Speed Editora Gráfica - (61) 3336-1001
speedgraficadf@gmail.com



DIRETORIA DA COOPERVAP RECEBE REPRESENTANTE GAÚCHO EM GESTO DE GRATIDÃO PELA CAMPANHA "LEITE SOLIDÁRIO"

No último dia 03 de outubro, a diretoria da Coopervap recebeu em suas dependências uma visita que emocionou a todos: o senhor Adelar Steffler, presidente da Cooperativa de Transportes de Arroio do Meio/RS (Valelog). Ele veio a Paracatu para agradecer, em nome da população gaúcha, pela doação de 30 mil litros de leite Paracatu realizada em junho de 2024, durante a campanha Leite Solidário, promovida pela Coopervap.

Naquele momento, uma tragédia sem precedentes assolava o Rio Grande do Sul: fortes enchentes devastaram boa parte do estado, deixando milhares de famílias desabrigadas. Sensibilizada, a Coopervap mobilizou seus cooperados, colaboradores e a população de Paracatu em uma corrente de solidariedade que arrecadou milhares de litros de leite, posteriormente enviados em uma carreta até o estado gaúcho, com o apoio da Cemil.

Também participou do encontro o presidente da Coopertransnor, sr. Lázaro Nazareno Quirino da Costa, que fez questão de acompanhar o visitante gaúcho e reforçar a importância do cooperativismo como elo de união entre diferentes regiões do país.

A emoção da Coopervap em receber o reconhecimento

O presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues, destacou a alegria em ver o impacto da campanha e a força da união cooperativista:

“Primeiro nós queremos falar da satisfação de todos aqueles cooperados que doaram – fosse 5, 10 ou 20 litros de leite – e que juntos formaram essa grande corrente de solidariedade. A visita do

Adelar é emocionante, porque mostra que aquele pequeno gesto daqui fez diferença lá. O Sul, ao longo da história, sempre ajudou o Centro-Oeste a se desenvolver, ensinou a produzir, desbravou terras. Então, poder retribuir agora, mesmo que de forma simples, é também uma forma de reconhecimento e gratidão ao povo gaúcho”, afirmou Valdir.

O vice-presidente da Coopervap, Lionel Oliveira, também ressaltou a grandeza do gesto coletivo e a essência do cooperativismo:

“Adelar nos contou que os 30 mil litros enviados não ficaram apenas em Arroio do Meio, mas foram repartidos com mais de cinco municípios vizinhos. Isso mostra a força da coletividade e a solidariedade gaúcha, que mesmo na dor souberam dividir. Em nome dos nossos cooperados, agradecemos a vocês por transformar esse leite em esperança para tantas famílias”, destacou Lionel.

Um depoimento de gratidão.

Visivelmente emocionado, o presidente da Valelog, Adelar Steffler, reforçou a dimensão da tragédia vivida e a importância da ajuda recebida:

“Antes das enchentes, Arroio do Meio tinha 22 mil habitantes. Hoje somos 20 mil, porque 2 mil vidas se perderam. Quase 500 casas desapareceram do mapa. Nem mesmo nossos produtores tinham um copo de leite para beber. A doação de Paracatu foi fundamental. Não ajudou só Arroio do Meio, mas também outras cidades da região. Em nome da nossa comunidade, agradeço de coração à Coopervap, aos cooperados e à população de Paracatu. Vocês fizeram diferença num dos momentos mais difíceis da nossa história”, afirmou.

A força do cooperativismo

O presidente da Coopertransnor, Lázaro Nazareno Quirino da Costa, reforçou o papel das cooperativas como ponte de solidariedade:

“Naquele momento difícil, a Coopervap levantou a bandeira da arrecadação e, por meio dessa conexão entre cooperativas, conseguimos levar uma carreta de leite até Arroio do Meio. Esse gesto mostra o verdadeiro espírito do cooperativismo: estar juntos em todos os momentos. Meu agradecimento ao Valdir, ao Lionel e ao Adelar, que hoje nos honra com sua visita”, disse Lázaro.

Coopervap: cooperativismo que gera impacto

A visita do presidente da Valelog à Coopervap reforça que solidariedade não tem fronteiras. A campanha Leite Solidário foi uma ação que uniu cooperados, colaboradores, parceiros e a comunidade de Paracatu em um único propósito: ajudar quem mais precisava.



A Coopervap segue comprometida em cumprir seu papel social, fortalecendo o cooperativismo, valorizando seus associados e contribuindo para transformar vidas — em Paracatu, em Minas e em todo o Brasil.

Coopervap visita instalações da JumaAgro e reforça compromisso com tecnologia, rentabilidade e inovação no campo

A diretoria da Coopervap, representada pelo vice-presidente Lionel Oliveira e pelo conselheiro administrativo Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, realizou uma visita técnica à sede da JumaAgro, em Mogi Guaçu (SP). Acompanharam a comitiva o gestor da Comercial Agrícola da Coopervap, Daniel Cardoso, e o representante da JumaAgro em Paracatu e no Noroeste de Minas, Leonardo.

A visita teve como objetivo estreitar o relacionamento técnico e institucional entre as duas organizações, conhecer o processo produtivo e avaliar de perto as tecnologias que a JumaAgro desenvolve para impulsionar a produtividade e a sustentabilidade no campo.



Durante o encontro, o vice-presidente da Coopervap, Lionel Oliveira, destacou a relevância técnica da visita e a seriedade da empresa:

“Tivemos a oportunidade de conhecer o fundador da JumaAgro, o senhor Júlio, e seus filhos — o Júlio Filho, diretor comercial, e o Fábio, diretor financeiro. Foi uma experiência muito enriquecedora. Conhecemos novas tecnologias e o laboratório de pesquisa da empresa, que impressiona pela estrutura e pelo nível de desenvolvimento técnico. A JumaAgro é uma empresa sólida, comprometida com resultados, e que desenvolve seus produtos com um propósito claro: trazer rentabilidade para o homem do campo”, destacou Lionel.

O vice-presidente também ressaltou a importância de parcerias como essa para o fortalecimento do cooperativismo e o



aprimoramento da produção rural:

“A Coopervap tem o compromisso de buscar continuamente soluções inovadoras para seus cooperados. Parcerias com empresas sérias e tecnicamente consolidadas, como a JumaAgro, são fundamentais para garantir que o produtor rural tenha acesso às melhores tecnologias, com segurança e resultados comprovados”, completou.

Em seguida, o conselheiro administrativo Paulo Ribeiro de Mendonça Filho expressou gratidão pela acolhida e destacou o alto nível técnico da indústria paulista:

“Em meu nome e em nome de toda a equipe Coopervap, queremos agradecer imensamente à família da JumaAgro pela receptividade. Tivemos a oportunidade de conhecer uma indústria com grande capacidade técnica e produtos de altíssima qualidade.”, afirmou Paulo.

A visita reforça o posicionamento da Coopervap como uma cooperativa comprometida com o desenvolvimento sustentável, a inovação tecnológica e a valorização do produtor rural. Ao fortalecer laços com empresas que compartilham da mesma visão, a Coopervap segue pavimentando o caminho da modernização e da eficiência na agricultura do Vale do Paracatu.





REUNIÃO DO COMITÊ EDUCATIVO REFORÇA O PAPEL DA UNIÃO E CAUTELA DIANTE DOS DESAFIOS DO CAMPO

Na primeira segunda-feira de outubro, dia 6, a Coopervap realizou mais uma reunião mensal do Comitê Educativo, um espaço dedicado ao diálogo, aprendizado e alinhamento entre cooperados e colaboradores. O encontro, conduzido pela Supervisora de Cooperativismo, Letícia Ribeiro, reuniu representantes de diversos setores no auditório da cooperativa, reafirmando o compromisso da instituição com a transparência e o fortalecimento da base produtiva.

Após a oração inicial, o presidente Valdir Rodrigues de Oliveira fez um pronunciamento marcado pela sinceridade e preocupação com o atual cenário do leite no país. Em tom firme, Valdir destacou a instabilidade do mercado, o aumento dos custos e os impactos diretos que o excesso de oferta tem causado no preço pago ao produtor.

“Nunca tivemos um momento tão escuro como o que estamos vivendo no leite”, afirmou. O presidente explicou que,

mesmo diante das dificuldades, a Coopervap tem se esforçado para manter o preço ao produtor, mas alertou que o quadro exige prudência e união. “*Seguramos o preço, mas se o cenário não mudar, corremos o risco de colocar a cooperativa em dificuldade. Precisamos ter cautela e agir com responsabilidade*”, completou.

Durante sua fala, Valdir também abordou a dura realidade de outras culturas agrícolas, como o feijão e a soja, citando perdas expressivas em razão de pragas e altos custos de produção. Ele destacou que muitos produtores enfrentam prejuízos significativos, o que reforça a necessidade de gestão eficiente, planejamento e fé. “*O produtor rural é aquele que acredita em Deus todos os dias. Ele põe o grão no chão e vive de esperança. É quem põe comida na mesa e precisa ser respeitado por isso*”, enfatizou.

Em seguida, os participantes acompanharam uma palestra com Fernando Rabelo Cortês, representante comercial da

Sementes Biomatrix no Noroeste de Minas. O tema foi “*A importância do preparo do solo no plantio*”, e o palestrante destacou que um solo bem estruturado, corrigido e manejado com responsabilidade é o ponto de partida para qualquer produção de qualidade. Fernando reforçou que a produtividade começa antes da semente — *começa no cuidado com a terra, e apresentou técnicas que contribuem para o melhor aproveitamento de nutrientes, retenção de água e equilíbrio biológico*.



A reunião reforçou mais uma vez o papel do Comitê Educativo como elo essencial entre a diretoria da cooperativa e os cooperados, garantindo que informações, decisões e aprendizados circulem de forma clara e acessível. São os membros do comitê que levam para o campo o que é discutido dentro da Coopervap, multiplicando conhecimento e fortalecendo o cooperativismo na prática.

Entre reflexões sobre o cenário desafiador do agronegócio e orientações técnicas valiosas, o encontro de outubro foi marcado por uma mensagem central: é tempo de união, prudência e fé — princípios que sustentam o produtor e mantêm viva a força da cooperativa.



04 DICAS para aumentar os rendimentos na produtividade leiteira

Antes de tudo, é importante dizer uma verdade: não existe fórmula mágica para ganhar dinheiro com leite. O que existe é trabalho, planejamento e constância.

Mas com as ferramentas certas e boas decisões, dá sim para melhorar a eficiência da fazenda e aumentar o lucro.

Nos últimos tempos, muitos produtores têm conseguido bons resultados, mas ainda há diferenças grandes entre propriedades. Enquanto umas estão sobrando no caixa, outras ainda precisam ajustar a gestão para ver o dinheiro aparecer no fim do mês.

A seguir, separamos 4 dicas práticas que podem te ajudar a melhorar os resultados da sua fazenda. E lembre-se: o primeiro passo é encarar sua propriedade como uma empresa!

1. Planeje a evolução do seu rebanho

Saber como o seu rebanho vai estar nos próximos anos é essencial.

Isso só é possível se você tiver controle dos números atuais e fizer projeções realistas para o futuro.

Pergunte-se: *Quantas vacas estarão em lactação no próximo ano?*

Vai sobrar novilha para vender e reforçar o caixa?

Seu bezerreiro atual vai dar conta da próxima safra de partos?

Essas respostas vêm de uma ferramenta chamada evolução do rebanho — uma das mais importantes no planejamento da pecuária leiteira.

Ela mostra quantos animais você tem hoje, separa por categoria, analisa os principais indicadores zootécnicos e define metas atingíveis para os próximos anos.

E aqui vai uma dica importante: **trabalhe com metas realistas.**

É melhor projetar 250 vacas produzindo 28 litros por dia e superar esse número, do que planejar 300 vacas com 30 litros e não chegar lá.

A evolução do rebanho é como um mapa: mostra onde você está e para onde está indo. Se o objetivo é aumentar o lucro, comece por aqui.

2. Produza comida suficiente — e de qualidade

Na pecuária leiteira, o leite entra pela boca da vaca.

Sem comida, não tem leite. Mas atenção: não é só quantidade, é qualidade também.

É aqui que entra o planejamento forrageiro — outra ferramenta essencial para o sucesso da fazenda.

Ele começa com a evolução do rebanho, porque você precisa saber quantos animais vai alimentar no próximo ano.

A partir daí, calcula-se quanto alimento será



necessário, somando o consumo médio diário por categoria, multiplicando pelos dias do ano.

Com isso, você descobre o total de comida que precisa produzir.

Por exemplo: se sua fazenda precisa de 3.720 toneladas de silagem de milho, mas sua área de plantio e produtividade só garantem 3.600 toneladas, vai faltar alimento.

Nesse caso, há duas opções:

Aumentar a área de plantio, ou melhorar a produtividade da lavoura.

Se com boas práticas no solo e um híbrido mais produtivo você passar de 40 para 55 toneladas por hectare, sua fazenda poderá produzir até 4.950 toneladas — o suficiente para alimentar o rebanho com folga.

E lembre-se: *há perdas no processo. Mesmo com manejo bem feito, cerca de 15% da silagem se perde.*

Por isso, o ideal é sempre produzir um pouco a mais do que o cálculo indica.

O planejamento forrageiro bem feito dá segurança e previsibilidade. Ele deve ser revisado todo ano, junto com a evolução do rebanho.

3. Tenha um orçamento — e siga ele

Você provavelmente já ouviu a palavra “orçamento”, certo?

Na prática, ele é o patrão da fazenda. É o orçamento que define:

- Quanto leite será produzido;
- Quais serão os gastos com maquinário e insumos;
- Quanto será investido na safra;
- E qual será a receita esperada com a venda de animais ou produtos.

Antes de fazer qualquer investimento, consulte o orçamento. Ele vai te dizer se é hora de investir ou se é melhor esperar.

Um orçamento bem feito evita apertos, endividamentos e prejuízos.

E ele só funciona bem se for feito com dados reais e históricos da fazenda — nada de “achismos”.

Nem tudo dá pra prever, claro. O preço do leite e o custo dos insumos variam muito. Mas gastos como manutenção de maquiná-

rio, por exemplo, são previsíveis.

O ideal é acompanhar o orçamento mês a mês e comparar o planejado com o que foi realmente gasto.

Se houver diferença, descubra a causa e crie um plano de ação.

Exemplo: se o gasto com manutenção de máquinas subiu, pode ser falta de manutenção preventiva. Nesse caso, o gerente deve agendar as revisões regulares e evitar novos gastos inesperados. O orçamento mantém a fazenda nos trilhos e com lucro.

E mais: ele deve andar junto com a evolução do rebanho e o planejamento forrageiro — um depende do outro.

4. Faça gestão por indicadores

Não dá pra melhorar o que não é medido. Por isso, os indicadores de desempenho são fundamentais. Eles mostram se a fazenda está indo bem ou se precisa de ajustes.

E aqui não estamos falando só de indicadores zootécnicos como taxa de prenhez ou CCS. A fazenda precisa ter eficiência em três áreas:

- **Zootécnica** (bom desempenho dos animais);
- **Agrícola** (produção de forragem em quantidade e qualidade);
- **Financeira** (controle de custos e uso racional dos recursos).

Quanto maior a eficiência técnica e de custos, maior será o lucro da fazenda.

Gerir sem indicadores é como dirigir sem painel — você anda, mas não sabe se vai chegar.

Então, acompanhe seus números, anote tudo e use essas informações para tomar decisões mais seguras e rentáveis.

☑️ Resumo prático:

Planeje o futuro do seu rebanho.

Garanta comida suficiente e de qualidade.

Faça e siga um orçamento anual.

Use indicadores para medir seus resultados.

Esses quatro passos, quando aplicados com constância, transformam a fazenda em um negócio sustentável, produtivo e lucrativo.

Fonte: CIA DO LEITE (www.ciadoleite.com)



POR QUE O PREÇO DO LEITE ESTÁ CAINDO?

Entenda os principais fatores que influenciam o valor pago ao produtor e o que pode ser feito para enfrentar esse cenário.

Mais uma vez, o produtor de leite brasileiro sente o impacto da queda no preço pago pelo litro.

Os custos continuam altos, o trabalho é o mesmo — mas o dinheiro que entra não cobre o que sai.

A sensação é de injustiça, e com razão. Mas para entender o que está acontecendo, é preciso olhar além da porteira, porque o mercado do leite é fortemente influenciado por fatores externos.

O papel do dólar

Mesmo que o produtor não compre nem venda em dólar, ele é afetado por ele todos os dias.

Isso porque boa parte dos insumos usados na pecuária leiteira vem de fora do país.

Quando o dólar sobe, produtos importados — como adubos, fertilizantes e equipamentos — ficam mais caros. E esses custos acabam chegando ao bolso do produtor.

Já quando o dólar cai, o movimento é o inverso: importar leite de países vizinhos, como Uruguai e Argentina, fica mais barato. Com mais leite entrando no Brasil, a oferta aumenta e o preço pago ao produtor cai.

Ou seja: o câmbio é um dos grandes termômetros do preço do leite no campo.



O papel do dólar: boa parte dos insumos usados na pecuária leiteira, em de fora do país.

Oferta e demanda: a velha lei do mercado

Outro ponto importante é o equilíbrio entre oferta e consumo.

Nos últimos tempos, o consumo de leite e derivados caiu — reflexo da economia fraca

e da perda de poder de compra das famílias.

Quando as pessoas compram menos, o mercado interno desacelera e o preço do leite cai junto.

Além disso, em várias regiões o clima ajudou: houve boa produção de pastagem e volumoso.

Com mais comida disponível, as vacas produziram mais leite — e o aumento da oferta também puxa o preço para baixo.

O peso dos grãos

Outro fator que pesa no bolso do produtor é o preço do milho e da soja.

Quando o dólar está alto, exportar grãos fica mais vantajoso.

Com mais produto indo para fora, sobra menos no mercado interno — e a ração encarece.

Resultado: o custo de produção sobe, o preço de venda cai, e o produtor fica no meio da pressão.

É o famoso efeito cascata da pecuária leiteira.

Como enfrentar o momento

Embora o cenário pareça complicado, existem caminhos para passar melhor por essa fase.

- Planeje suas compras.

Comprar insumos com antecedência e aproveitar bons momentos de preço pode fazer muita diferença no custo final.

- **Reduza a dependência de produtos importados.**

Buscar alternativas nacionais, sempre que possível, ajuda a driblar a variação cambial.

- **Invista em eficiência técnica.**

Melhor manejo, nutrição balanceada e foco na qualidade do leite aumentam a produtividade e reduzem o custo por litro.

- **Fortaleça a gestão.**

Em tempos de oscilação, o melhor investimento é no controle e na informação.

Entender o mercado, acompanhar o câmbio e agir com estratégia é o que diferencia quem apenas sofre com o preço de quem atravessa o ciclo com segurança.

- **Em resumo:**

O preço do leite é resultado de uma mistura de fatores — dólar, clima, custo dos grãos e consumo.

Mas o produtor que se antecipa, planeja e melhora sua gestão tem mais chances de manter o negócio firme, mesmo quando o mercado aperta.



As cotações do milho e da soja afetam diretamente nos custos de produção.



MERCADO DO LEITE: COMO OFERTA, CUSTOS E IMPORTAÇÕES MOLDARAM O PREÇO DO LEITE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Você sabia que grande parte da oscilação do preço do leite não depende da Coopervap, e sim dos movimentos do mercado nacional e internacional? Entenda como funciona essa dinâmica — e como a Coopervap tem buscado “amortecer” quedas para proteger seus cooperados.

Em uma década marcada por altos e baixos, o preço pago ao produtor de leite parece, a muitos, ser um mistério — ou uma decisão unilateral da cooperativa. Mas a verdade é outra: o valor do litro produzido é resultado de forças complexas que operam em escala mundial, regional e local. E no meio disso, a Coopervap tem se mantido firme no compromisso de fazer o possível para manter os preços em patamares aceitáveis, tentando evitar que as quedas sejam repassadas integralmente ao cooperado.

Uma década de variações — por que oscilou tanto?

No período 2015–2019, o leite viveu momentos de instabilidade moderada. Em 2015, o valor real pago ao produtor atingiu seu ponto mais baixo em cinco anos — reflexo de margens apertadas, custos fixos e oferta elevada. Em 2016, houve retração nominal de cerca de 5,5 %, e em 2017 o preço médio caiu para ~R\$ 1,27/litro. Em 2018, veio uma recuperação de cerca de 10 % sobre 2017, levando o valor ao redor de R\$ 1,28. Já em 2019, alguns estados registraram médias de R\$ 1,52/litro.

A partir de 2020, tudo se intensificou. Os custos com insumos agrícolas — soja, milho, fertilizantes — dispararam. Estima-se que entre 2020 e 2022 os custos de produção tenham crescido mais de 60 % no setor leiteiro. Em paralelo, ocorreu pressão por aumentar o preço pago ao produtor para cobrir esses custos.

Após esse momento de expansão abrupta, 2023 trouxe retração: com

oferta ainda elevada e compradores pressionados, os preços cederam. Já em 2024, viu-se uma recuperação parcial: secas, clima extremo e diminuição da oferta ajudaram a segurar o preço do leite. Mas ainda existe terreno arriscado pela frente.

Mercado, oferta, demanda e importações: quem realmente dita o ritmo

Quando se fala em “quem manda no

preço”, não é a cooperativa — é o mercado. A lei da oferta e da demanda é implacável. Se há muito leite disponível, seu valor tende a cair. Se falta, sobe. Mas existe uma variável externa que tem fortalecido essa pressão: as importações.

O Brasil importa leite e derivados em volumes que influenciam fortemente o preço doméstico. Nos anos recentes, esse percentual da disponibilidade nacional tem girado em torno de 5 %, e em momentos de alta importação chegou a representar 8 % do leite consumido — sendo quase 90 % desse volume originário da Argentina e do Uruguai.

Em 2023, por exemplo, o volume importado cresceu 63,8 % frente ao ano anterior. Dos derivados importados, 53,7 % vieram da Argentina e 35,8 % do Uruguai.

A vantagem competitiva dos vizinhos é estrutural: produzem em escala, com maior tecnificação e custos de produção mais baixos, o que lhes permite ofertar preços agressivos no mercado brasileiro.

Em períodos em que a importação está “barata”, parte dos laticínios brasileiros

busca incorporar esse leite importado nos blends e pressionar para pagar menos ao produtor nacional — fenômeno que desafia a sustentabilidade do setor interno.

O papel da Coopervap: amortecer ao máximo as quedas

Diante desse cenário externo tão volátil, a Coopervap insiste em uma conduta: resistir ao repasse total das quedas aos cooperados. Sempre que possível, buscamos manter um piso de preço razoável, mesmo que isso signifique sacrificar parte da margem cooperativa. Essa prática não é sustentável por longos períodos, mas tem funcionado como rede de proteção, para evitar que o produtor sofra flutuações brutais da noite para o dia.

“Nunca tivemos um momento tão escuro como o que estamos vivendo no leite... Seguramos o preço, mas se o cenário não mudar, corremos o risco de colocar a cooperativa em dificuldade. Precisamos ter cautela e agir com responsabilidade.” Comentou o presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues de Oliveira.

E o vice-presidente Lionel Oliveira reforça que a Coopervap só se mantém

forte se o produtor também permanecer firme: *a saúde da cooperativa e da fazenda andam juntas, especialmente nesses momentos de pressão externa.*

Como traduzir crise em estratégia (e esperança)

Se há volatilidade, há também oportunidade — para quem não se rende:

Eficiência operacional: reduzir desperdícios, melhorar pastagens, otimizar alimentação e insumos faz diferença no custo por litro.

Política e regulação: medidas para proteger o leite nacional (tarifas, certificações, barreiras regulatórias) são urgentes para contrabalançar a importação agressiva.

Se o passado mostrou que o leite não é “produto de preço fixo”, ele também deixa uma lição valiosa: **quem estiver preparado sobrevive — e pode até prosperar.**

A Coopervap permanece ao lado do produtor, unida, transparente e resistente, para que oscilações não se transformem em tragédias, mas em aprendizado coletivo.



INFORME PUBLICITÁRIO

TEMPERATURA BAIXA GARANTE LEITE DE QUALIDADE

O controle da temperatura de armazenamento do leite é um fator muito importante para garantir a sua conservação e qualidade, sendo uma medida obrigatória das normas sanitárias.

O resfriamento do leite inibe o aumento de microrganismos, retarda o aumento da acidez e aumenta a vida útil do mesmo, por esse motivo o produtor deve garantir o resfriamento do leite na

unidade de produção, a fim de conservar sua qualidade até a sua coleta, transporte e beneficiamento.

A temperatura ideal para uma boa conservação do leite é até 4°C, desta forma recomenda-se que no período máximo de 3 horas após o término da ordenha, o leite sob refrigeração atinja esta temperatura. No momento da coleta do leite para o transporte à indústria admi-

te-se que o produto esteja na temperatura de, no máximo, 4°C e deve chegar à indústria ou no posto de recebimento com temperatura máxima de 7°C.

Estes procedimentos são essenciais para evitar a proliferação de microrganismos e, conseqüentemente, a degradação do produto, garantindo assim que o produto a ser consumido esteja dentro das normas de qualidade exigidas por lei.

Garantia da Qualidade. Texto escrito por Daniela Rocha.



TERMÔMETRO AFERIDO

Cada transportador tem seu termômetro no caminhão. Esse instrumento de trabalho é aferido, ou seja, conferido com um termômetro certificado (modelo). A aferição é feita por meio de testes com água em três temperaturas diferentes e o resultado é comparado com os resultados apresentados pelo termômetro certificado.

Esse teste é realizado a cada 6 meses e, caso o termômetro apresente resultados fora dos padrões ou não esteja em boas condições para uso, é descartado e substituído por um novo.

É importante que o termômetro esteja devidamente aferido e em bom estado de funcionamento, pois é por meio dele que se realiza a conferência da temperatura do tanque de resfriamento do produtor, em comparação com o termômetro do próprio tanque.

**VOCÊ??
SABIA??**

cemil BPA
Boas Práticas Agropecuárias

Boas Práticas Agropecuárias. Texto escrito por Vanessa Guimarães.



O sabor da infância é com Cemil.

Feliz dia das Crianças

cemil

CRESCER É COOPERAR: Uma história de gratidão à Coopervap

Em 2025, minha história com a Coopervap completou 20 anos. Duas décadas que me permitiram presenciar muitas conquistas — e, claro, também enfrentar desafios. Mas há uma virtude que, infelizmente, parece estar se perdendo entre muitos: a gratidão.



MARCOS ROGÉRIO MIRANDA
Produtor Rural, Conselheiro Administrativo
Coopervap e um entusiasta do cooperativismo.

Lembro-me bem do início da minha trajetória na atividade rural. Produzia, com muito esforço, cerca de 37 litros de leite por dia. Essa pequena produção me alegrava, mas também me preocupava — afinal, não era suficiente para cobrir os custos da atividade.

Naquela época, o laticínio da Coopervap captava cerca de 150 mil litros diários, um volume modesto se comparado aos números atuais. E foi justamente nesse contexto que uma decisão da cooperativa mudou a vida de muita gente — inclusive a minha — embora talvez tenha passado despercebida para alguns.

Enquanto a maioria das cooperativas optava por receber apenas produtores com mais de 300 litros por dia, a Coopervap escolheu o caminho oposto: decidiu continuar captando o leite de todos os cooperados, independentemente do volume produzido. Essa atitude fez — e continua fazendo — toda a diferença.

Hoje, a Coopervap capta cerca de 300 mil litros diários, o dobro do volume de duas décadas atrás, enquanto muitas outras cooperativas reduziram sua coleta ou até deixaram de operar.

Da minha parte, a produção também cresceu — cheguei aos 300 litros por dia. E faço questão de registrar aqui minha gratidão pública pelo apoio recebido da Coopervap. Já fui procurado por outros laticínios com propostas para mudar minha entrega, mas nunca aceitei. Não posso virar as costas para quem, lá atrás, acreditou em mim e me deu condições de crescer. Gratidão é valor que aprendi em casa — e levo comigo.

Preocupa-me ver produtores que, diante de ofertas temporárias, abandonam o cooperativismo. Essa escolha, além de enfraquecer o sistema, pode comprometer sua própria estabilidade, abrindo brechas para desequilíbrios no preço do leite e fragilizando todo o setor.

Hoje, a Coopervap é referência e supera até grandes marcas tradicionais, garantindo que seus cooperados se mantenham firmes na atividade, mesmo em tempos difíceis. Alguns podem até “sair do barco” momentaneamente, mas os que permanecem sabem bem a importância do cooperativismo e sua contribuição para o equilíbrio do mercado leiteiro brasileiro.

Deixo aqui meu conselho, de cooperado para cooperado: reflita sobre sua trajetória e lembre-se de quem esteve ao seu lado nos momentos mais difíceis. Pratique a gratidão. Quem te acompanhou nas tempestades merece celebrar contigo quando o tempo for de bonança.

No fim das contas, sigo convicto de uma verdade simples e poderosa: cooperar é a solução — em todos os momentos da vida no campo.



DANIEL DE MOURA RAMOS
Fazenda Santo Aleixo

O homenageado desta edição é o associado **sr. Daniel de Moura Ramos**, da Fazenda Santo Aleixo. Cooperado há mais de 20 anos e atualmente produz leite e gado de corte, mantendo um vínculo sólido com a cooperativa.

"A Coopervap é muito boa. Dou bem com os funcionários, com a diretoria. A turma aqui sempre me atende bem, sempre muito receptiva. Eu agradeço muito a todas da Coopervap pela gentileza que têm comigo. Todo mundo me trata bem e me respeita muito."

Exemplo de dedicação e confiança, é com orgulho que o destacamos nesta seção, mostrando a força da **nossa terra e da nossa gente!**



PAPO DA PORTEIRA PRA DENTRO: Você pergunta, a Zootecnista responde

MARIANI DE SOUZA BARCELOS
Zootecnista - Rações da Coopervap

Acidose e os impactos na produção de leite

Por Lísia Corrêa (disponível em Acidose e os impactos na produção de leite – Agblog) e adaptado por Mariani Barcelos.

As vacas leiteiras — principalmente as de alta produção e criadas em sistemas de manejo intensivo — são continuamente desafiadas a produzir mais, buscando maior retorno financeiro.

Do ponto de vista nutricional, isso só é possível com aumento da densidade nutricional e/ou maior ingestão de alimentos (matéria seca).

O uso intensivo de concentrados e grãos tem sido uma prática comum para se obter o máximo de produção em menor tempo possível.

Ferramentas como o aumento do conforto, número de ordenhas e manejo de ambiência resultam, em geral, em maior consumo de matéria seca, uma vez que a vaca come porque produz leite.

Manter o equilíbrio nutricional é essencial para prevenir distúrbios metabólicos como cetose, balanço energético negativo e acidose.

O que é a acidose ruminal

O pH do conteúdo ruminal é naturalmente levemente ácido (entre 6,0 e 6,7), ideal para o equilíbrio entre os microrganismos e para que ocorram os processos de digestão e absorção dos nutrientes.

Embora o pH varie ao longo do dia, as vacas possuem um sistema fisiológico eficiente para mantê-lo dentro da faixa ideal. Entretanto, quando a produção de ácido pela fermentação é superior à capacidade de tamponamento do rúmen, o pH cai drasticamente.

Com a pressão do mercado por maior produtividade, é comum o aumento excessivo de concentrado, o que pode desencadear a acidose — problema praticamente inevitável na pecuária leiteira intensiva, onde a alimentação é feita em grupo e há grande variação individual entre os animais.

Formas e sintomas

A acidose ruminal é uma doença metabólica grave, mas comum em vacas leiteiras. Geralmente, está associada à ingestão de grandes quantidades de alimentos ricos em carboidratos e de fácil fermentação, que produzem ácidos em excesso e reduzem o

pH ruminal, favorecendo as bactérias produtoras de ácido láctico (Ogilvie, 2000).

A doença pode se manifestar de duas formas principais:

- **Aguda**, com sintomas como perda de apetite, diarreia, desidratação severa, infecções fúngicas, apatia, anorexia, depressão, incoordenação e possíveis sequelas neurológicas. Casos graves exigem intervenção clínica ou cirúrgica (Kleen et al., 2013).

- **Subaguda (SARA – Subacute Ruminal Acidosis)**, de caráter mais brando e silencioso, mas com consequências econômicas significativas: queda no consumo de matéria seca e na produção, depressão da gordura do leite, abscessos hepáticos, lesões no rúmen e nos dígitos, laminites, alterações imunológicas e reprodutivas.

A SARA é mais difícil de perceber, pois os sintomas são sutis. Quando há casos de acidose aguda no rebanho, é provável que outros animais estejam sendo afetados pela forma subaguda.

Causas mais comuns

A acidose ocorre quando a produção de ácidos graxos voláteis supera a capacidade de absorção e tamponamento do rúmen. Isso pode ocorrer por:

- Consumo excessivo de carboidratos (ração concentrada);
- Falta de fibra longa na dieta;
- Fibra longa com tamanho inadequado.

A SARA é uma das doenças mais difíceis de diagnosticar, pois os sinais variam conforme a gravidade e o tempo de evolução. Fatores de risco incluem:

- Vacas no pós-parto e primíparas;
- Estresse térmico (vacas ruminam menos e produzem menos saliva, o que reduz o tamponamento ruminal);
- Longos períodos de jejum.

Prevenção: o melhor remédio

Por ser uma doença nutricional e atingir grande parte dos rebanhos, o tratamento é desafiador.

O ponto-chave é a prevenção, com monitoramento constante dos animais e correção imediata de desequilíbrios alimentares.

Medidas preventivas recomendadas

- Evitar mudanças abruptas nas dietas;
- Fazer adaptação gradual a dietas ricas em concentrados;
- Substituir parcialmente carboidratos altamente fermentáveis por ingredientes alternativos (como polpa cítrica e casca de soja);
- Manter bom manejo alimentar;
- Garantir fornecimento adequado de fibra longa (em tamanho e quantidade suficientes para evitar seleção);
- Monitorar a matéria seca (MS) dos volumosos;
- Não fornecer concentrado separado dos volumosos;
- Fornecer a dieta mais de uma vez ao dia, estimulando refeições menores e evitando flutuações bruscas do pH;
- Evitar atrasos no fornecimento da dieta;
- Garantir espaçamento de cocho adequado (mínimo de 60 cm por vaca);
- Fazer uso de tamponantes e aditivos como leveduras e ionóforos.

Tratamento

Um possível protocolo terapêutico inclui a correção da acidose sistêmica e ruminal por meio da administração oral de óxido de magnésio, bicarbonato de sódio ou hidróxido de magnésio (Ogilvie, 2000), além do restabelecimento da motilidade ruminal com fornecimento de fibra longa.

Conclusão

A acidose ruminal é uma das doenças nutricionais mais importantes nos rebanhos leiteiros, com impacto direto na produção, eficiência, lucratividade e taxa de descarte — principalmente por predispor os animais a doenças secundárias.

Essas ocorrências podem ser reduzidas nas fazendas por meio de boas práticas de manejo, nutrição equilibrada e acompanhamento técnico constante.

Se você observar algum desses sinais em seu rebanho, procure um técnico de confiança e peça orientação profissional.

ELE ESTÁ DE VOLTA!

AINDA MAIS CREMOSO E SABOROSO!



Homenageada do mês



Ana do Carmo A. Torres
REPOSIÇÃO DE MERCADORIAS

A homenageada desta edição é a dedicada **Ana do Carmo Alves Torres**, que está na Coopervap há um ano e quatro meses. Durante sua trajetória na cooperativa, Ana passou pela padaria, lanchonete, limpeza e hoje atua na área de reposição, onde se sente mais realizada.

“Aqui eu tô bem melhor. Acho muito bom, gosto de trabalhar aqui, porque vocês são muito legais, né? Ajudam a gente, fazem o que podem e eu principalmente, né, que todos que me acolhem me tratam bem. Graças a Deus.”

Ana é um exemplo de dedicação e simpatia, e é com orgulho que a destacamos como nossa colaboradora homenageada do mês.

Cooperados Aniversariantes 2ª QUINZENA DE SETEMBRO - 1ª QUINZENA OUTUBRO

| COOPERADO | ANIV. | COOPERADO | ANIV. |
|-------------------------------------|-------|--|-------|
| NUBIA RESENDE PERES | 16/10 | NEILA RAQUEL CAMARGOS XAVIER | 1/11 |
| WALDIVINO ANGELO PEIXOTO DOS SANTOS | 17/10 | ZILMAR CESARIO BORGES | 1/11 |
| ELIZABETE FERREIRA LIMA AMARAL | 17/10 | MAGNO RIBEIRO CAETANO | 2/11 |
| JOSE LUCAS SOARES FERREIRA | 18/10 | CARLOS BARBOSA BORGES | 3/11 |
| ROSANGELA MARIA DOS SANTOS | 18/10 | ANTONIO JACI DUTRA PORTO | 3/11 |
| CARLOS DA SILVA TEIXEIRA | 19/10 | JEANETE ALVES DUARTE | 5/11 |
| JOSE NETO DA SILVA | 19/10 | GILSON ALVES FRUTUOSO | 5/11 |
| LIONEL OLIVEIRA DOS SANTOS | 19/10 | RAFAEL HONORIO DA SILVA | 5/11 |
| JAN MOED | 20/10 | DONIZETE MARTINS DE MELO | 5/11 |
| JOSE CORREIA GUIMARAES | 21/10 | JOSE DONIZETE DOS SANTOS | 5/11 |
| MARIA BETANIA DA ROCHA | 21/10 | PAULO CAIXETA DA FONSECA | 6/11 |
| BENJAMIN CARNEIRO TEIXEIRA | 22/10 | ACIRO GERALDO DIAS | 6/11 |
| FELIX LOPES DOS REIS NETO | 23/10 | FAUSTO BOTELHO | 6/11 |
| EDUARDO DOS REIS CALCADOS | 23/10 | JAI ME FERREIRA FIGUEREDO | 6/11 |
| JOAO LUIZ DE ABREU | 23/10 | COOPERATIVA AGROPECUARIA DO FUNIL LTDA | 7/11 |
| GENESIO GONCALVES DE ANDRADE | 23/10 | MATHEUS COSTA GONZAGA | 7/11 |
| MARIA APARECIDA COIMBRA SOUSA | 24/10 | ERCI DA CONCEICAO PIRES DE OLIVEIRA | 8/11 |
| LUIZ ANTONIO DO CARMO SILVA | 25/10 | SILVANO RODRIGUES SOARES | 9/11 |
| EDIVAR PACHECO DE ANDRADE | 25/10 | ELOI ALVES DE SOUZA | 9/11 |
| JURACI MENDES DA SILVA | 25/10 | ALISSON PEREIRA ALVES CAMPOS | 11/11 |
| BERNARDINO WASHINGTON FARIA | 27/10 | NILSON TAVARES DE MELO | 11/11 |
| EURIPEDES FELISBINO ROSA | 28/10 | ELENIICE APARECIDA DOS SANTOS AMARAL | 11/11 |
| FABIO DOS REIS DE ARAUJO | 28/10 | EDNA ROSA BARBOSA DE OLIVEIRA | 12/11 |
| ELSON DE SOUZA MARINHO | 29/10 | WESLEY ALMEIDA E SILVA | 12/11 |
| NIVALDO CAETANO DA SILVA | 29/10 | DIOGO MONTEIRO LIMA | 12/11 |
| LINDOMAR LUIZ PEREIRA | 29/10 | JOSE GERALDO DE CAMPOS CORDEIRO | 13/11 |
| IVANILDA PAIXAO NUNES | 30/10 | JALIO JOAQUIM DE ALMEIDA | 13/11 |
| LOURDES DE OLIVEIRA PINTO | 30/10 | OLIVINO SABADIN | 13/11 |
| AGUINEL DA SILVA NEIVA | 30/10 | ELSON JOSE DE OLIVEIRA | 13/11 |
| MARIA HELENA PEREIRA SANTOS | 30/10 | JAZON ANTONIO DA SILVA | 14/11 |
| SEBASTIAO SANTANA DE CASTRO | 30/10 | NARA JUNIA MENEZES DAMACENO | 14/11 |
| | | PAULO AFONSO DE OLIVEIRA | 15/11 |
| | | MESSIAS SOUZA DE OLIVEIRA | 15/11 |
| | | ROGERIO ARAUJO ARAGAO | 15/11 |
| | | MAURICIO VENANCIO DA SILVA | 15/11 |
| | | ALESSANDRO JESUS CALDAS | 15/11 |

Funcionários Aniversariantes 2ª QUINZENA DE SETEMBRO - 1ª QUINZENA OUTUBRO

| FUNCIONÁRIO | ANIV. | FUNCIONÁRIO | ANIV. |
|---------------------------------|-------|--------------------------------|-------|
| FERNANDO PIRES DE ALMEIDA | 17/10 | JUNIO FERREIRA DA SILVA | 01/11 |
| GLAUSTAVARES DE SOUZA | 17/10 | CRISTIANE ARAUJO SILVA | 02/11 |
| JONATHAN ALVES TORRES | 18/10 | NAIARA FERNANDES DOS SANTOS | 02/11 |
| DIVANE DE MELO FARIAS | 19/10 | ELAINE APARECIDA MARTINS MACHA | 03/11 |
| RILARY ANABELLE OLIVEIRA SANTO | 19/10 | JOUBER MENDES DO NASCIMENTO | 03/11 |
| ERENZE NOGUEIRA MACEDO | 20/10 | MARCOS PEREIRA RAMOS | 03/11 |
| ELVILYN SANTOS PIRES | 20/10 | TAYZA GONCALVES VIEIRA | 03/11 |
| GILVANGONZAGA PEREIRA | 20/10 | CAMILLO FRANCISCO DE OLIVEIRA | 04/11 |
| WANDERLEY ALVES RAPELO | 20/10 | CLEIDE ROSA DOS SANTOS | 04/11 |
| LETICIA APARECIDA RIBEIRO | 21/10 | EDSON FERREIRA DE MELO | 04/11 |
| MARCELO HENRIQUE DE SOUZA PIRES | 22/10 | DORIVAL CARVALHO SODRE | 05/11 |
| IVANESSA FONSECA DE SOUSA | 23/10 | TIAGO LUIZ ARAUJO | 06/11 |
| LUIZ CARLOS SOUSA BATISTA | 26/10 | FLAVIO PERES MACEDO | 07/11 |
| PEDRO HENRIQUE MENDES TEIXEIRA | 26/10 | GABRIEL MOREIRA ASSUNCAO | 07/11 |
| JOSE ALBERTO TEIXEIRA DA SILVA | 27/10 | CLEUBER LORENCI DE JESUS | 08/11 |
| VICTOR ALVES LUIZ PERES | 27/10 | JANIS LOPES DE SOUSA | 08/11 |
| ADENILSON PEREIRA LOPES | 28/10 | MARINA FRANCISCO DOS SANTOS SO | 08/11 |
| GABRIEL BENTO DO NASCIMENTO GU | 28/10 | ALAN MARTINS NASCIMENTO | 09/11 |
| LUIS ABRANTES DE SOUZA | 29/10 | GEOVANNA ANDRESSA P SANTANA | 09/11 |
| IVANILSON PERES CHAVES | 30/10 | IVAN MARCOS FLORENTINO CAMARGO | 09/11 |
| HELSON PEREIRA RODRIGUES | 31/10 | ADRIELLE SIQUEIRA DA SILVA | 11/11 |
| | | DIEGO FERNANDES DA SILVA | 12/11 |
| | | JOAO PAULO PEREIRA DA SILVA RO | 12/11 |
| | | NATANE ALVES DE OLIVEIRA | 12/11 |
| | | ELSON JOSE DE OLIVEIRA | 13/11 |
| | | LEILA DE JESUS BORGES | 13/11 |
| | | AROLDRO RODRIGUES BARBOSA | 14/11 |
| | | REGINA PEREIRA TAVARES | 14/11 |



PREÇO DO LEITE

| RUBRICA | VALOR PAGO |
|-------------------------------|-------------------|
| Preço Base | R\$ 1,8450 |
| Logística e Volume | R\$ 0,1700 |
| Compost Barn | R\$ 0,0500 |
| Qualidade | R\$ 0,1800 |
| Produtividade | R\$ 0,1800 |
| Bonificação Tanque | R\$ 0,0200 |
| Bonificação Ordenha | R\$ 0,0200 |
| Bonificação Pequeno Produtor | R\$ 0,0200 |
| Reciprocidade | R\$ 0,0300 |
| Incentivo à Produção Leiteira | R\$ 0,0200 |
| TOTAL MÁXIMO | R\$ 2,5350 |



DÚVIDAS SOBRE O ACERTO?

FALE CONOSCO:
(38) 9.9989-6884

NOVOS COOPERADOS

- Angélica Costa Lima
- Antonio Sérgio V. Palma
- Antonio V. de Araújo
- Arlindo Marques da Silva
- Baltazar M. de Araújo
- Charles Alexandre Camargos da Silva
- Dacio José Veloso
- Elenice Aparecida dos Santos Amaral
- Euderley C. da Silva
- Francielle da Silva Feitosa
- Geraldo Raniel Barbosa
- Itagiba Alves da Silva
- Juliana Maria da Silva
- Mauro A. Silva Couto
- Nara J. M. Damasceno
- Rogério S. de Andrade
- Sebastião Rosário da Conceição
- Urvano M. Guimarães
- Venilton Mendes Rocha
- Victor C. de Almeida
- Weliton Bonifácio
- Zilma Maria Domingues

MELHORES TRANSPORTADORES

| Transportador | Linha | % |
|----------------|-------|------|
| Jhonatan | L47 | 74,9 |
| Sudário/Ademir | L32 | 72,2 |
| Gerson/Cleber | L39 | 72,2 |
| Reinaldo | L21 | 70,9 |



IOGURTES PARACATU

Vendas:
(61) 3358-3526 / 3358-3659
f @ /produtosparacatu

O QUE JÁ ERA BOM... FICOU AINDA **MELHOR!!!**



Queijo Minas Meia Cura *Da Roca*

EXPERIMENTE!

INDUSTRIA BRASILEIRA



COOPERVAP
INDUSTRIAL E COMERCIAL
V. AV. DE ABRIL, 1000 - JARDIM
SANTANA - SÃO PAULO - SP



LANÇAMENTO

somoscoop →

FRACIONADO

Queijo Minas Meia Cura *Da Roca*

PESO DA EMBALAGEM, sg + MANTENHA REFRIGERADO D
MANTER SOB REFRIGERAÇÃO E CONSUMIR E

